

Fabio José Antonio da Silva
Rejane Bonadimann Minuzzi
(Organizadores)

A MULTIPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE PÚBLICA





Em sua leitura, desejamos a fruição da empatia, da solidariedade e do esperançar na defesa da vida!

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Fabio José Antonio da Silva
Rejane Bonadimann Minuzzi

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9617 A multiprofissionalidade na saúde pública. / Organizado por Fabio José Antonio da Silva e Rejane Bonadimann Minuzzi. -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 218 p. – ISBN 978-65-88580-42-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.29

1. Exercícios físicos - Aspectos da saúde. 2. Exercícios físicos para idosos. 3 Dança para idosos. 4. Cuidados primários de saúde. 5. Sistema Único de Saúde (Brasil). 6. Infecções por coronavírus. 7. Educação médica. 8. Pessoal da área médica-Treinamento. 9. Serviços de enfermagem-Auditoria. 10. Mulheres-Saúde e higiene. 11 Violência contra as mulhere. 12. Recém-nascidos- Doenças I.Silva, Fabio José Antonio da. II. Minuzzi, Rejane Bonadimann. III. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 12

01

**VidAtiva Barueri: um programa de orientação à
exercícios físicos sistematizados e monitoramento da
equipe de saúde na atenção primária de pacientes com
comorbidades no Município de Barueri (SP)..... 13**

Flávio Henrique Corrêa

Patricia Pascon Corrêa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.1

02

**Práticas Integrativas e Complementares na Atenção
Primária à Saúde: tecendo um retrato do Brasil..... 19**

Magda Ribeiro de Castro

Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira

Vanessa Mota de Sousa

Raphaela Karina Ribeiro de Carvalho

Carolina Falcão Ximenes

Marina Teixeira Galvão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.2

03

**Tecnologias e inovações desenvolvidas e aplicadas
com ênfase na proteção dos profissionais de saúde no
combate à COVID 19: uma revisão sistemática 34**

Karolina Cristina Gonçalves

Camila Lopes Barros

Caroline Machado Martins

Julia Somenzi de Villa

Tatiana Mussatto

Giovana Grandó Menegon

Priscila de Carvalho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.3

04

O ensino da bioética na formação médica: prática imprescindível ou irrelevante? 49

Bruno de Queiroz Camargo

Juliana Cavalcanti Andrade Falcão Ferraz

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.4

05

Ensino das práticas integrativas e complementares em saúde nas universidades brasileiras: um olhar para a saúde pública 57

Magda Ribeiro de Castro

Daniela Fernanda Gaudencio Reinoso

Tamiris Rose Sousa Viana

Carolina Falcão Ximenes

Marina Teixeira Galvão

Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.5

06

O papel da auditoria como ferramenta de gestão e seu impacto na qualidade dos serviços de saúde..... 68

Palloma Emanuelle Dornelas de Melo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.6

07

O projeto “Da Escola ao Tatame”: a percepção dos pais de alunos em vulnerabilidade social 74

Rejane Bonadimann Minuzzi

Jacinta Sidegum Renner

Marcos Antonio De Oliveira

Carolina Antunes

Gabriel Feiten

Gisele Gomes

Emerson Braz Corrales

Maristela Finger

Eduardo Miranda Braz Corrales

Tainara Jaques

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.7

08

Atenção primária em saúde e os desafios da equipe multidisciplinar 83

Júnia Eustáquio Marins

Rogério de Moraes Franco Júnior

Thays Peres Brandão

Lívia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Emerson Gomes de Oliveira

Mariana dos Santos Machado Pereira

Magda Helena Peixoto

Carine Ferreira Lopes

Renata de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.8

09

Grau de afiliação das usuárias em relação ao serviço de APS em uma capital do nordeste.....93

Livia Maria Mello Viana

Inez Sampaio Nery

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

Iel Marciano de Moraes Filho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.9

10

Vida Ativa em Casa: um trabalho multiprofissional em tempos de pandemia.....106

Cristiano Souza da Silva

Rejane Bonadimann Minuzzi

André Leonardo da Silva Nessi

Aide Angélica de Oliveira Nessi

Marcos Antonio de Oliveira

Carolina Antunes

Gisele Valério

Letícia Baggio Conti

Jaqueline Beatriz Taborda

Maria Alice Corazza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.10

11

Principais causas de internação em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão narrativa da literatura.....119

João Paulo Oliveira de Sousa Costa

Bruna Maciel Ribeiro da Silva

Vitor Teles Rodrigues

Nayara Jane Oliveira de Sousa Costa

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro

Vera Gizzelle Menezes Pinheiro

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.11

12

Teste de oximetria de pulso para triagem de cardiopatias congênitas e fatores relacionados...129

Poliana Marques de Brito

Luciana Barbosa Pereira

Patrícia Fernandes do Prado

Patrícia Lopes Morais

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.12

13

Perfil das mulheres que sofreram violência em uma cidade do norte de Minas Gerais.....140

Pâmera Janaína Ataíde Durães

Luciana Barbosa Pereira

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Theresa Raquel Bethônico Corrêa Martinez

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.13

14

Intervenção multidisciplinar na saúde mental em uma unidade de atenção primária à saúde.....153

Fernanda Castro Silvestre

Tiago Araújo Monteiro

Eveliny Carneiro de Albuquerque

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.14

15

Projeto Aplicativo: reestruturação do Departamento de Educação e Pesquisa da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR.....161

Fabio José Antonio da Silva

Rejane Bonadimann Minuzzi

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.15

16

A eficácia da fisioterapia aquática na capacidade funcional da marcha em indivíduos com doença de Parkinson: uma revisão sistemática.....182

Yuri Sena Melo

Johrdy Amilton da Costa Braga

Adriano Carvalho de Oliveira

Wesley Anderson de Souza Miranda

Natália Dias Cancio

Carlos Júnior Silva de Souza

Patrick da Costa Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.16

17

Estimulação Precoce: importância da família no trabalho multiprofissional da equipe técnica da APAE de Seberi RS.....197

Larissa Blau

Rejane Bonadimann Minuzzi

Fabio Jose Antonio da Silva

Leonardo Mafalda

Tainá Amorim

Jaqueline Mendonça

Karine Stefanello

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.17

18

A importância da estimulação infantil na primeira infância.....207

Larissa A. Blau

Leonardo Mafalda

Rejane Bonadimann Minuzzi

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.18

Índice Remissivo.....210

Organizadores.....217

Apresentação

É com especial satisfação que apresentamos este livro lembrando que o Sistema Único de Saúde (SUS), é o maior sistema de saúde pública gratuito e universal do mundo, já tem mais de 30 anos e esses são de conquistas, de permanentes desafios e, sobretudo, de orgulho por termos uma política pública solidária, participativa e igualitária, que reflete os anseios de nossa sociedade e é consagrada pela Constituição Federal. O SUS é um patrimônio do Estado e do povo brasileiro e revela a percepção nacional de que a saúde é um direito da população e uma condição necessária ao desenvolvimento sustentável que tanto buscamos, no entanto há muito o que fazer para a melhora deste sistema com trabalho sério e comprometido de todos.

Os capítulos que vocês encontrarão neste livro, são de extrema relevância e com muitas contribuições, das quais destacamos duas: a primeira, aprofundar o conhecimento teórico-conceitual sobre o tema saúde trazida pelos autores; outra contribuição é para possíveis intervenções concretas e colocar esses modelos em prática que deram certo e que foram estudados. A presente obra produz um intenso e criativo diálogo entre estas duas dimensões, contudo, houve uma costura entre os diversos capítulos, e acredito que esta obra vai colaborar, com a formação e atualização dos profissionais que atuam ou atuarão na **MULTIPROFISSIONALIDADE**, sendo o resultado de um trabalho produzido por coletivo(s) que foram se configurando e cada capítulo vai nos revelando que a leitura dessa obra corrobora para que continuemos no esperançar.

Com honra e muito afeto, inspirada nas leituras dos capítulos que relatam sobre exercícios físicos sistematizados, práticas integrativas, tecnologias e inovações, ensino da bioética, um olhar para saúde pública, qualidade dos serviços de saúde, vulnerabilidade social, serviço da atenção primária a saúde, vida ativa em casa, intervenção em unidade de terapia intensiva neonatal, triagem de cardiopatias congênitas, mulheres que sofreram violência, saúde mental, projeto aplicativo, doença de Parkinson, estimulação precoce - importância da família e da estimulação infantil, convido leitoras e leitores se deixarem fruir pelos relatos e cenários de cuidado e vida descritos em cada capítulo. Em sua leitura, desejamos a fruição da empatia, da solidariedade e do esperançar na defesa da vida!

Fabio José Antonio da Silva

Doutor em Educação Física - UEL/PR.

Servidor Público Municipal - Autarquia Municipal de Saúde. Apucarana/PR.

Rejane Bonadimann Minuzzi

Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE

Professora de Ed. Física adaptada- APAE- Seberi-RS

Estimulação Precoce: importância da família no trabalho multiprofissional da equipe técnica da APAE de Seberi RS

Early Stimulation: the importance of the family in the multiprofessional work of the APAE technical team in Seberi RS

Larissa Blau

Fonoaudióloga- CRF a7-10220

Rejane Bonadimann Minuzzi

ORCID-0000-0001-7516-2520

FEEVALE

Fabio Jose Antonio da Silva

ORCID-0000-0002-5881-6438

Leonardo Mafalda

Fisioterapeuta- IESA

CREFITO-170072

Tainá Amorim

Psicóloga – CRP 07/32899

Jaqueline Mendonça

Assistente Social

Karine Stefanello

Pedagoga

Resumo

O presente estudo teve por objetivo descrever, a partir do relato de profissionais de diferentes áreas, como é realizado o serviço de Estimulação Precoce (EP) oferecido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Seberi do estado de Rio Grande do Sul. Participaram os profissionais da área de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, pedagogia, assistência social e professor estimulador precoce na Escola de Educação Especial Cantinho da Esperança. Os indivíduos responderam um questionário online através da plataforma google forms para coleta de seus dados e informações referentes ao desenvolvimento dos seus trabalhos e a participação das famílias no serviço de EP. Os resultados apontaram que os profissionais valorizam a participação da família e atribuem a essa participação o progresso da criança.

Palavras-chave: família. educação especial. estimulação precoce.

Abstract

The present study aimed to describe, from the reports of professionals from different areas, how the Early Stimulation (EP) service offered by the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) of the city of Seberi in the state of Rio Grande do Sul is performed. Professionals from the areas of physiotherapy, speech therapy, psychology, pedagogy, social assistance and early stimulator teacher at Cantinho da Esperança Special Education School participated. Individuals answered an online questionnaire through the google forms platform to collect their data and information regarding the development of their work and the participation of families in the PE service. The results showed that professionals value the participation of the family and attribute the child's progress to this participation.

Keywords: family. special education. early stimulation.

INTRODUÇÃO

Nem todos os seres humanos nascem dotados de percepções e habilidades, porém se esses forem estimulados de forma efetiva, terão maior possibilidade de desenvolver-se de forma proporcional as aprendizagens significativas. Deste modo a estimulação precoce vem como prevenção secundária, cujo objetivo é evitar ou amenizar distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor, que tem grande importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicossocial da criança a qual envolve questões importantes no processo de ensino aprendizagem.

Conforme as autoras Mattos e Bellani (2010), é possível compreender que a capacidade do organismo em se adaptar ao meio e a plasticidade cerebral estão extremamente ligadas à qualidade, duração e forma de estimulação que recebe o indivíduo.

O atendimento de estimulação precoce deve oferecer os estímulos apropriados para favorecer o desenvolvimento, consolidando e aumentando a estabilidade sócio emocional da criança. Com a realização de um trabalho em equipe é possível ativar seu aprendizado, visto que a criança com dificuldades cognitivas precisa da estimulação e incentivo para desenvolver suas habilidades.

Toda criança, com ou sem algum comprometimento neurológico precisa de estímulos para aprender a se comunicar, engatinhar, sentar, andar e falar. Quando falamos que a Estimulação Precoce da criança com deficiência deve começar o mais cedo possível, falamos de uma série de atividades específicas usadas para auxiliar a desenvolver a capacidade da criança, de acordo com seu grau de comprometimento e da fase de desenvolvimento em que se encontra.

O tratamento precoce é indicado como uma forma de aumentar a interação do organismo com o ambiente, obtendo respostas motoras próximas ao padrão da normalidade e prevenindo a aprendizagem de padrões anormais de movimento e postura. (TUDELLA *et al.*, 2004, p45-52)

Contudo a estimulação vem justamente para acelerar o desenvolvimento senso-motor, cognitivo e afetivo da criança. Se não estimulada nos primeiros anos de vida a criança diminui gradativamente seu ritmo evolutivo, aumentando também o distanciamento dos padrões do desenvolvimento psicomotor, sócio efetivo, cognitivo e da linguagem.

Por esse motivo, o objetivo deste estudo é demonstrar a importância da equipe multiprofissional e do envolvimento familiar nos atendimentos de estimulação precoce dentro da Escola de Educação Especial Cantinho da Esperança APAE.

MÉTODOS

Esse trabalho foi desenvolvido dentro da Escola de Educação Especial Cantinho da Esperança situada na cidade de Seberi no estado do Rio Grande do Sul com o objetivo de abordar a importância do trabalho multiprofissional no serviço de estimulação precoce, bem como, do envolvimento familiar no processo de evolução.

Foi criado um questionário na plataforma Google Forms, com dez questões de múltipla escolha, para os profissionais das áreas de fisioterapia, fonoaudiologia, professor estimulador, psicologia, assistência social e pedagógica, que responderam sobre o trabalho dentro da escola

e como abordam o envolvimento da família.

Foi solicitado para os profissionais responderem o questionário que foi enviado através do e-mail de cada um, com prazo de cinco dias para concluir a tarefa.

RESULTADOS

Participaram seis profissionais de diversas áreas dentro da Escola de Educação Especial Cantinha da Esperança APAE que desenvolvem serviços de estimulação precoce e infantil, bem como atendimentos semanais específicos de cada profissão.

O questionário iniciou demonstrando quantos profissionais de cada área estão atuando dentro da Escola APAE, demonstrando a presença de um profissional de cada área, totalizando seis profissionais na equipe multidisciplinar da estimulação precoce, demonstrados no Gráfico 1 abaixo.

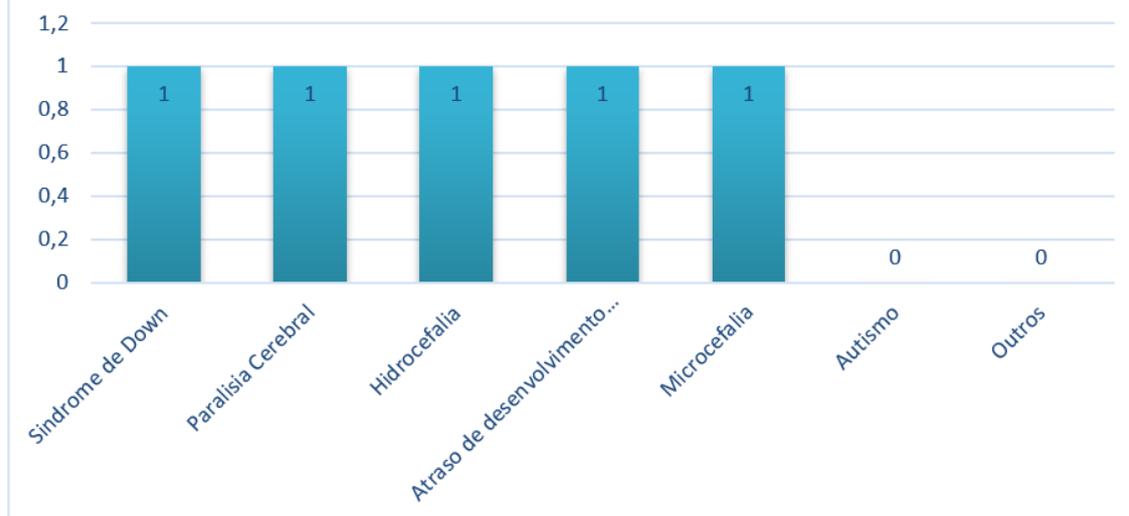
A segunda questão deteve-se ao grau de formação acadêmica dos profissionais, sendo que 50% dos sujeitos realizaram educação superior bacharelado, 33,3% completaram especialização lato sensu pós-graduação e 16,7% especialização stricto sensu mestrado.



Alem disso, cada profissional respondeu em relação aos atendimentos realizados durante a semana na escola de educação especial, totalizando para todos os participantes da pesquisa, de cinco a dez atendimentos. Dentre esses atendimentos, caracterizam pacientes de estimulação precoce somente cinco alunos de um mês de vida até os três anos e onze meses. Bem como, todos os profissionais responderam que acreditam na importância do trabalho multiprofissional.

A partir do questionário sobre a quantidade de pacientes atendidos, foi perguntado aos profissionais em relação as patologia pre existentes nesse ciclo de atendimentos de estimulação precoce. No Gráfico 2 é possível observar quais são os diagnósticos dos pacientes da estimulação.

Gráfico 2 - Patologias dos pacientes segundo neurologista



Em relação aos familiares, obteve-se 100% de respostas que identificam o envolvimento dos pais nos atendimentos somente quando chamados pela equipe. Mesmo que, após cada criança ser atendida é realizado uma devolução ao responsável que está aguardando na sala de espera.

Ainda os profissionais responderam, em comum acordo, que todos recebem atividades e dicas para serem realizadas em casa e a extrema relevância desse processo dentro da família. Porém na questão seguinte, demonstraram, através de 100% das respostas que somente as vezes essas orientações são continuadas em casa.

Em relação aos acompanhamento medico, foi questionado se todos possuem consultas periódicas e todos os profissionais responderam que sim, completando 100% das respostas.

DISCUSSÃO

Através dos questionários, pode-se perceber que todos os profissionais trabalham de forma conjunta e desenvolvem um papel muito importante na estimulação precoce na Escola de Educação Especial Cantinho da Esperança APAE. Todas as informações coletadas demonstram que todos os sujeitos acreditam neste trabalho e neste processo, bem como no envolvimento dos familiares dos pacientes.

O tema dos questionários girou em torno da estimulação precoce, também conhecida por alguns autores como estimulação essencial, ela pode ser considerada como uma prevenção secundária, na qual os objetivos são evitar e/ou amenizar distúrbios do desenvolvimento Neuropsicomotor (TUDELLA *et al.*, 2004, p. 45-52).

O conceito básico do mesmo se prende à importância da estimulação, ou seja, um conjunto de ações que tendem a proporcionar à criança as experiências necessárias, a partir de seu nascimento, para lhe garantir o desenvolvimento máximo de seu potencial perante seu diagnóstico. (ESTIMULAÇÃO PRECOCE, 1996, p. 09).

O tratamento precoce é indicado como uma forma de aumentar a interação do organismo com o ambiente, obtendo respostas motoras próximas ao padrão da normalidade e prevenindo a aprendizagem de padrões anormais de movimento e postura (TUDELLA *et al.*, 2004, p45-52), por esse modo que as crianças estão sendo atendidas na Escola APAE bem antes de iniciar seu histórico escolar.

Complementando acima, a intervenção é considerada precoce quando iniciada antes que os padrões de postura e movimentos anormais da criança tenham sido instalados, ou seja, nos primeiros quatro meses de idade do bebê seria a época essencial para se iniciar o acompanhamento com profissionais (FORMIGA *et al.*, 2004).

Tendo em vista, todo e qualquer estímulo precoce que a criança recebe é essencial e constitui a base do seu desenvolvimento futuro. Como o próprio nome já diz, o estímulo tem como objetivo desenvolver e potencializar, através de jogos, exercícios, técnicas, atividades, e de outros recursos, as funções do cérebro da criança beneficiando seu lado intelectual, seu físico e sua afetividade independente do diagnóstico.

Este tipo de atendimento tem o papel de proporcionar atividades destinadas ao desenvolvimento cognitivo-motor da pessoa com deficiência, nos primeiros anos de vida, podendo alcançar o seu pleno desenvolvimento no seu processo evolutivo é destinada a criança na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses, com fim de evitar ou minimizar as consequências da deficiência, onde é preciso que o bebê exercite ao máximo, suas capacidades, antes que a deficiência traga maiores dificuldades no seu desenvolvimento.

Os resultados da estimulação evidenciaram duradouros benefícios para o desenvolvimento do indivíduo, desde que a ação estimuladora se efetue nos primeiros anos de vida, de forma regular e sistemática, sem descontinuidade e sem interferência de fatores francamente negativos. (ESTIMULAÇÃO PRECOCE, 1996, p. 21).

Em relação aos atendimentos, é importante a preocupação com o desenvolvimento da criança, que podem ajudar conversando sempre, incentivando a criança, auxiliando-a nas dificuldades, mas sempre lembrando que o ideal é que ela aprenda naturalmente. Não se deve esquecer, porém, que o nosso estímulo é muito importante para as crianças.

O diagnóstico e o atendimento precoce são muito importantes, pois podem prevenir sequelas ou atraso, quanto mais cedo se estimular à criança e conscientizar a família das suas potencialidades, mais resultados positivos se conseguirão. Citando “quanto mais cedo à criança com deficiência for submetida a programas de estimulação tanto melhor será o prognóstico de sua reabilitação”(ESTIMULAÇÃO PRECOCE, 1996, p. 10).

Alguns sinais de alerta para detecção de desvios no desenvolvimento neuro-psicomotor podem ser observados, inclusive por leigos: criança com hipertonia ou muito mole (hipotonia); movimentos muito rápidos e sem parar; muito quieto; não controla a cabeça, mãos, braços, pernas e pés sem flexão continuam, desvio dos eixos oculares, assimetria dos braços e pernas, sucção ou deglutição fraca, ausente ou irregular; sono perturbado, ausência de vocalização, língua profusa (por fora), não reconhece seus familiares, dificuldade no andar, pouco equilíbrio, cai com facilidade.

Os educadores que trabalham com crianças na educação especial, visando desenvolver

um bom trabalho, acreditam também na orientação à família, onde deve haver uma classificação das necessidades de cada uma, visto que algumas famílias apresentam estruturas coerente à educação adequada e outras, em níveis graduais de gravidade, apresentam desestruturas que conseqüentemente atingem o desenvolvimento da criança de menor a maior grau.

A estimulação global deve ser vista e realizada no sentido de que a criança é um ser único, especial, com suas particularidades e influenciada não só pelas suas características neuromaturacionais e genéticas, mas pelo ambiente que a cerca (MOELLER, 2006, p. 26-31), nesse sentido se acredita nos ambientes da Escola e no atendimento multi.

Todos os profissionais afirmaram ser de extrema importância o aspecto lúdico, já que muitas vezes esta é a única forma de conseguir se aproximar das crianças com deficiência e ganhar sua confiança. A professora pedagoga também afirmou que um ambiente com brincadeiras faz as crianças se sentirem a vontade, fazendo com que ela conquiste a sua confiança.

De acordo com Saldanha (2014, p. 121), o jogo deve ser usado como atividade de ensino e aprendizagem, pois além de contribuir com várias aquisições e descobrimentos, “favorece a aprendizagem significativa devido ao seu efeito motivante que permite o interesse necessário para a aprendizagem”.

Whitman (2015, p. 191) afirma que a brincadeira é um importante veículo para o entendimento e avaliação do desenvolvimento sensorio-motor, cognitivo, linguístico, social e emocional das crianças, pois, por meio das atividades lúdicas é possível verificar seus pontos fortes e limitações.

Observamos também a importância do trabalho multidisciplinar, Whitman (2015) diz que é preciso desenvolver um trabalho em equipe, onde os profissionais estabelecem ampla comunicação, garantindo que os métodos utilizados se complementem uns aos outros. Durante a pesquisa, ficou claro o quanto esse trabalho é realizado e sua importância para o planejamento da estimulação essencial.

Independentemente do grau de dificuldade, a participação da família é de fundamental importância no processo educacional da criança, para dar continuidade e acompanhamento ao trabalho da equipe técnica e dos profissionais da escola. O dialogo sempre é necessário e importante. A liberdade de a familiar consultar profissionais adequados sempre torna a família mais estruturada, dinâmica aceitando melhor a convivência. E a criança também se sentirá melhor, percebendo que tem limitações sim, mas ninguém a vê como uma incapaz, pelo contrário. Combinando com as informações coletadas no questionário através da visão dos profissionais da APAE.

O trabalho de Orientação Familiar pode ser desenvolvido de várias formas: a orientação familiar rotineira, orientação de familiares em grupos e orientação familiar técnica, maneiras pelas quais a equipe de profissionais realizam estas tarefas.

De outro modo, deve-se levar em conta que da mesma forma que os pais em casa podem auxiliar a desenvolver e continuar a estimulação, eles também podem fazer muito pela criança e não deixar ela aprender. Sendo assim acabam contribuindo de maneira não eficaz para o desenvolvimento da criança com dificuldades motoras e cognitiva (BELINI; FERNANDES, 2008), isso corrobora com a pesquisa, onde, os profissionais referem sobre orientar os familiares

sobre atividades para realizarem em casa.

As orientações devem esclarecer quanto às etapas do desenvolvimento da criança e necessidades específicas da mesma, para que a família possa desenvolver atividades de acordo com o nível e a capacidade da criança, estimulando da melhor forma possível.

Sem o envolvimento familiar, a intervenção tem muito risco de não obter avanço, e os poucos efeitos atingidos ficam propensos a desaparecer quando a intervenção não continua em casa (SANTOS *et al.*, 2009).

De tal forma que, Silva, Gaiato e Reveles (2012, p. 96) afirmam que o acolhimento e a orientação para as famílias são fundamentais para que elas deixem de lado crenças errôneas, e não se desgastem com culpas desnecessárias e sem propósitos.

As famílias depositam na APAE a confiança e a esperança de ver seu filho mais independente e autônomo. A afetividade é um dos elementos mais importantes para o desenvolvimento das crianças e estreitar laços com as famílias é um dos objetivos da instituição. Segundo Sccani *et al.* (2007), o ambiente na qual a criança está inserida é crítico para seu desenvolvimento. É necessário que este proporcione condições adequadas para o aprendizado e o reaprendizado, fornecendo a maior qualidade de estímulos possíveis.

A terapia pode e deve ser feita no lar da criança e nos locais em que frequenta como: escolas, igrejas, entre outros. A participação familiar é fundamental na recuperação e integração social do paciente (SCCANI *et al.*, 2007).

As estratégias para a criação de ambientes favoráveis devem adaptar-se às necessidades locais e às possibilidades específicas da família, considerando seus aspectos sociais, culturais e econômicos (SCCANI *et al.*, 2007).

Quando os pais aprendem o que é certo em terapia e repetem esse aprendizado para o cotidiano da criança, sendo que esse aprendizado é transferido para os locais onde a criança convive, já é uma forma de estimular os mecanismos plásticos do sistema nervoso central e contribuir para o aprendizado dessa função que foi aprendida (MATTOS e BELLANI, 2010, p.11).

As autoras ainda salientam que os pais podem auxiliar a movimentação voluntária normal da criança através de manuseios direcionados e adequação do ambiente, sempre tendo em vista os aspectos relacionais desta criança, através do lúdico e do afeto (MATTOS e BELLANI, 2010, p.11).

O autor Sccani *et al.* (2007) relata que, tem sido cada vez mais discutida a importância da família como fator que pode influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento da criança, intervindo de forma a amenizar ou potencializar os efeitos das complicações orgânicas e/ou ambientais, quando existentes. Por isso é essencial a orientação e acompanhamento dos familiares durante a estimulação e tratamento da criança.

Diante da leitura de um artigo, os autores ressaltam que quando esta intervenção precoce se focaliza na díade pais-criança, os efeitos são mais favoráveis, garantindo a continuidade do tratamento em casa (TUDELLA *et al.*, 2004, p.45-52).

Os autores Silva e Klheinhans (2006) nos seus estudos, nos mostram que Bronfenbrenner foi um dos primeiros pesquisadores a discutir que uma intervenção precoce é muito mais

efetiva se a família fazer parte ativamente no processo e na prática do tratamento.

É possível observar também, diante do autor, que outros estudos de estimulação que incluíram envolvimento dos pais indicaram um resultado mais positivo no desenvolvimento da criança que nasceu com alterações neurocognitivas, enquanto estudos de intervenção que não envolvem pais foram menos eficazes (SILVA; KLHEINHANS, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, diante das pesquisas e do desenvolvimento do estudo com base em autores da área, pode-se concluir que a estimulação precoce é muito significativa na vida das crianças com qualquer deficiência, pois utiliza de técnicas que estimulam o alcance de habilidades funcionais das crianças, diminuindo atrasos e proporcionando a elas, experiências sensorio-motoras para ampliar ao máximo seu potencial.

Do mesmo modo, afirma-se que a inserção da família de crianças que nascem com deficiência é de grande relevância desde o momento da anamnese até o final do seu histórico escolar. Além disso, a troca de informações, orientações dos terapeutas com a família garante que estes entendam a importância da terapia continuada e da prática funcional para o desenvolvimento neuro-psicomotor. Sendo que, uma vez ensinado aos pais, tem-se a certeza de que vão realizar de forma eficaz a interação dentro de casa.

A família sempre será mediadora do crescimento cognitivo e motor da criança nos primeiros anos de vida e a equipe de profissionais deve desenvolver e identificar as necessidades que esta criança possui.

REFERÊNCIAS

BELINNI, A. E. G.; FERNANDES, F. D. M. Olhar e contato ocular: desenvolvimento típico e comparação na Síndrome de Down. *Revista Sociedade Brasileira Fonoaudiologia*: 2008; 13(1):52-9.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria dos direitos da cidadania. Estimulação Precoce: serviços, programas e currículos. Brasília, 1996, 3ed.

FORMIGA, C. K. M. R. *et al.* Desenvolvimentos motor de lactentes pré-termo participantes de um programa de intervenção fisioterapêutica precoce. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 2004; v.8, n.3, p. 239-245.

MATTOS, B. M.; BELLANI, C. D. F. A importância da estimulação precoce em bebês portadores de síndrome de down: revisão de literatura. XIII Congresso Estadual das APAEs - IV Fórum de Autodefensores: Blumenau, 2010.

MOELLER, I. Diferentes e Especiais. *Revista Viver Mente e Cérebro*, jan.2006; n. 156, p.26-31.

Movimento & Percepção: Espírito Santo do Pinhal, SP, jan/jun 2009; v.10, n.14

SALDANHA, A. O Jogo nas crianças autistas. Lisboa: Coisas de ler, 2014.

SANTOS, E. P. *et al.* O resgate das brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar.

SCCANI R. *et al.* Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de um bairro da periferia de Porto Alegre. *Scientia Medica*, Porto Alegre, jul/set. 2007; v.17, n.3, p.130-137.

SILVA M. F. M. C.; KLHEINHANS, A. C. S. Processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down. *Revista Brasileira Edição especial*, Marília, Jan/Abr; 2006 v.12, n.1, p. 123-138.

SILVA, A. B. B.; GAIATO, M. B.; REVELES, L. T. *Mundo Singular: entenda o autismo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, p.96.

TUDELLA E. *et al.* Comparação da eficácia da intervenção fisioterapêutica e tardia em lactentes com Paralisia Cerebral. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, jul/ago., 2004; v.17, n.3, p. 45-52.

WHITMAN, T. L. *O desenvolvimento do autismo: social, cognitivo, linguístico, sensorio-motor e perspectivas biológicas*. São Paulo, M. Books, 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais a qual ajuda a manter a escola de educação especial cantinho da Esperança, que oportunizou esta pesquisa e este trabalho.

Índice Remissivo

A

acadêmico 50, 51, 59, 63, 66, 120, 126
alunos 16, 17, 53, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 117, 126, 200
AMS 152, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180
APAE 117, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204
aplicativo 162
APS 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103
Apucarana 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181
aquática 182, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194
artes 75, 76, 77, 80, 81, 82
assistencial 31, 51, 63, 66, 71, 94, 95, 103, 104, 159
atenção 13, 14, 20, 23, 27, 29, 31, 32, 37, 39, 52, 53, 69, 73, 75, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 108, 112, 118, 121, 130, 137, 142, 143, 144, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 182, 208, 209
atividades 14, 15, 16, 17, 54, 71, 75, 76, 77, 78, 86, 87, 88, 99, 102, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 148, 155, 158, 159, 160, 168, 188, 189, 190, 199, 201, 202, 203, 204
auditor 69, 71, 72
auditoria 68, 69, 70, 71, 72, 73
avaliação 16, 23, 24, 25, 44, 69, 71, 73, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 114, 115, 117, 121, 127, 132, 151, 154, 157, 160, 186, 189, 190, 192, 193, 203

B

bem-estar 15, 21, 28, 41, 45, 76, 80, 82, 85, 107, 108, 112, 114, 142
bioética 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63
Brasil 3, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 45, 46, 47, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 71, 72, 73, 85, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 117, 123, 124, 125, 127, 131, 136, 138, 139, 142, 143, 152, 168, 169, 172, 196, 215
brasileiras 31, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 95

C

cardiopatia 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139
cardiopatias 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137
causas 17, 109, 119, 120, 122, 123, 125, 147, 155
combate 34, 36, 40, 43, 46, 47, 48, 76, 77, 81, 114, 115
comorbidades 13, 14, 15, 59, 184
complementares 20, 30, 31, 32, 33, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 85
comunicação 39, 80, 84, 85, 87, 88, 90, 92, 102, 150, 156, 164,

175, 203, 208, 209
congenitas 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138
controle 16, 27, 69, 70, 72, 76, 80, 103, 142, 143, 155,
164, 169, 183, 185, 186, 187, 191, 192, 193
cooperativa 44, 52, 162, 172, 178
coronavírus 35, 36, 37, 38, 44, 46
COVID-19 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48,
108, 109, 110, 114, 116, 117
criança 104, 105, 131, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205,
208, 209
crônicas 14, 17, 27, 114, 115

D

dança 17, 59, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117
desafios 29, 30, 32, 38, 39, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 55,
62, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 118, 160
desenvolvimento 3, 14, 15, 16, 17, 30, 35, 39, 42, 44, 52,
70, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 108,
109, 110, 112, 113, 117, 122, 124, 126, 131, 135,
136, 141, 142, 155, 158, 162, 164, 167, 168, 169,
170, 172, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206,
208
doença 21, 28, 35, 36, 37, 38, 43, 52, 86, 92, 109, 125,
135, 158, 159, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189,
191, 192, 193, 194, 196
doenças 14, 15, 16, 17, 27, 29, 43, 44, 85, 86, 87, 109,
112, 114, 115, 117, 125, 131, 136, 155, 158, 182
doméstica 141, 143, 148

E

educação 15, 29, 30, 31, 53, 54, 60, 63, 64, 65, 71, 72,
75, 78, 82, 89, 104, 110, 113, 116, 154, 162, 164,
165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176,
177, 178, 179, 180, 181, 198, 200, 202, 203, 206
educadores 202
eficácia 17, 20, 27, 64, 70, 150, 162, 164, 182, 206
ensino 29, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62,
63, 64, 65, 66, 67, 77, 81, 82, 168, 169, 170, 171,
173, 176, 199, 203
envelhecimento 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117,
118, 155
EP 188, 198
equipe 13, 29, 40, 43, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90,
91, 92, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 116,
120, 125, 136, 144, 154, 155, 156, 157, 158, 159,
164, 175, 197, 199, 200, 201, 203, 205
escassez 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 48
especial 38, 44, 46, 53, 91, 95, 111, 121, 142, 148, 150,

198, 200, 202, 203, 206
estimulação 128, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207
exercícios 13, 14, 15, 16, 17, 78, 113, 115, 116, 158, 190, 191, 192, 194, 202

F

família 36, 53, 76, 77, 86, 89, 91, 92, 94, 95, 100, 105, 154, 155, 157, 159, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205
fatores 28, 41, 71, 87, 91, 100, 101, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 143, 162, 164, 184, 202
físicas 14, 15, 17, 77, 78, 80, 81, 88, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 149, 183, 184
físicos 13, 14, 15, 16, 38, 42, 76, 79, 88, 108, 109, 113, 115, 131, 136, 143, 165
fisioterapia 62, 154, 156, 158, 182, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194, 196, 198, 199
formação 15, 17, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 179, 180, 181, 194, 200
funcional 14, 16, 85, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 157, 158, 160, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 205

G

gestão 39, 43, 44, 45, 68, 69, 70, 72, 73, 88, 90, 91, 96, 162, 164, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 214

I

indivíduos 14, 20, 28, 78, 85, 108, 114, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 195
inovações 34, 35, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 52, 107
intensiva 119, 120, 122, 124, 126, 127
internação 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127

M

marcha 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195
marciais 75, 76, 77, 80, 81, 82
médica 16, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 63, 65, 156, 157, 165
medicina 38, 43, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 139, 156
melhoria 15, 16, 39, 70, 76, 77, 86, 90, 94, 99, 103, 110,

113, 115, 136, 137, 162, 164, 167
mental 15, 16, 21, 41, 42, 76, 112, 114, 117, 126, 142,
153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 189
Minas Gerais 2, 25, 30, 63, 72, 105, 117, 130, 131, 140,
141, 144, 145, 146, 147
Ministério da Saúde 18, 31, 32, 38, 65, 66, 86, 90, 91, 95,
104, 105, 110, 125, 126, 138, 139, 156, 160, 162,
164, 169, 172
mulher 141, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152
mulheres 20, 25, 28, 98, 132, 133, 140, 141, 142, 143,
144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 188
multidisciplinar 51, 83, 86, 88, 90, 120, 125, 143, 144,
153, 154, 155, 156, 159, 200, 203
multiprofissional 91, 92, 106, 154, 156, 159, 182, 197,
199, 200
muscular 14, 76, 80, 113, 115, 158, 183, 184, 190, 194

N

neonatal 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 130, 131,
132, 136, 137, 138
nordeste 93, 124, 125
norte 28, 124, 125, 131, 135, 140, 141, 144, 164

O

ocupacionais 35, 36, 39, 40, 114
OMS 15, 21, 37, 38, 45, 59, 107, 108, 109, 118, 142, 151,
155, 160, 169
oximetria 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138

P

paciente 16, 17, 35, 38, 40, 43, 45, 46, 54, 71, 89, 91, 94,
154, 155, 156, 157, 158, 159, 179, 184, 189, 190,
193, 204
pacientes 13, 15, 16, 17, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44,
45, 46, 47, 102, 121, 123, 124, 154, 156, 157, 158,
159, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194, 200, 201
pandemia 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 106, 107,
108, 109, 110, 116
Parkinson 182, 183, 184, 185, 187, 189, 193, 194, 195,
196
pedagogia 56, 198
permanente 30, 44, 52, 71, 72, 89, 162, 164, 165, 167,
168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178,
179, 180, 181
prática 14, 15, 16, 17, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 65, 69,
73, 76, 78, 80, 81, 92, 94, 96, 103, 109, 112, 113,
114, 115, 116, 117, 142, 148, 154, 157, 159, 162,
164, 167, 169, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 180,

181, 190, 194, 195, 205
precoce 43, 77, 81, 85, 125, 128, 131, 136, 137, 138,
198, 199, 200, 201, 202, 204, 205
primária 13, 14, 20, 32, 83, 84, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97,
103, 104, 105, 124, 153, 155, 157, 159, 160, 164,
165
processos 71, 84, 86, 88, 150, 162, 164, 167, 168, 169
profissionais 16, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38,
39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 64, 65, 70,
71, 72, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 101,
102, 103, 105, 112, 118, 120, 121, 124, 126, 132,
137, 138, 141, 150, 155, 156, 157, 158, 160, 164,
165, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 177, 180, 198,
199, 200, 201, 202, 203, 205
programas 30, 54, 70, 71, 78, 82, 94, 102, 169, 171, 172,
184, 193, 202, 205
projeto 40, 45, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 98, 107,
109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 155,
160, 162, 168
promoção 15, 17, 20, 21, 28, 29, 32, 33, 66, 71, 85, 86,
87, 91, 109, 112, 114, 115, 136, 143, 155, 157, 158,
160
proteção 15, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 46, 48, 85, 91,
141, 150, 151
pública 23, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 44, 57, 58, 65, 66, 69,
70, 72, 73, 131, 138, 141, 142, 146, 149, 160
público 29, 38, 41, 84, 85, 89, 90, 110, 113, 116, 123, 148,
160
pulso 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138

Q

qualidade 14, 15, 17, 18, 24, 25, 27, 28, 29, 44, 45, 46,
47, 52, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 84, 86, 88, 89, 90,
94, 95, 100, 103, 104, 107, 108, 110, 112, 113, 114,
117, 118, 120, 126, 131, 136, 137, 138, 144, 150,
158, 162, 164, 167, 171, 177, 183, 184, 186, 192,
193, 194, 199, 204

R

reabilitação 85, 183, 184, 185, 187, 193, 194, 202
recém-nascido 120, 121, 126, 127, 128, 130, 131, 132,
137, 138
recém-nascidos 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127,
130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

S

satisfação 87, 88, 90, 91, 92, 94, 100, 177

saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 126, 130, 131, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182

saúde pública 23, 31, 35, 36, 37, 44, 57, 58, 65, 66, 70, 72, 73, 142, 149

segurança 27, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 47, 59, 66, 89, 91, 107, 108, 110, 112, 115, 141, 159

serviço 15, 16, 23, 25, 27, 29, 30, 32, 38, 43, 44, 64, 65, 87, 88, 89, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 132, 141, 152, 162, 164, 165, 168, 171, 198, 199

sistema 3, 15, 28, 37, 41, 44, 45, 69, 70, 71, 72, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 95, 108, 124, 150, 162, 164, 169, 172, 183, 184, 189, 204, 214

social 15, 16, 21, 33, 41, 51, 52, 53, 59, 65, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 97, 98, 102, 104, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 144, 148, 156, 157, 164, 169, 198, 199, 203, 204, 206, 208, 209

T

Tatame 74, 75, 78, 80, 81

técnica 65, 69, 72, 75, 79, 81, 97, 100, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 194, 197, 203

tecnológicas 35, 36, 38, 39, 43, 44, 46, 47

terapia 27, 59, 62, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 155, 156, 189, 204, 205

terapias 20, 32, 44, 58, 60, 64, 65, 75

trabalho 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 64, 65, 69, 70, 75, 77, 79, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 106, 110, 112, 115, 117, 137, 143, 154, 155, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 197, 199, 200, 201, 203, 206

transmissíveis 14, 17, 27, 142

triagem 129, 130, 131, 132, 136, 138

U

único 69, 84, 85, 96, 116, 159, 189, 193, 203

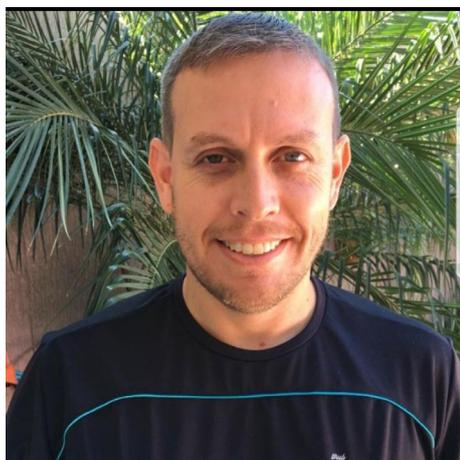
unidade 40, 88, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 132, 144, 153, 154, 155, 157, 158, 159

UTI 120, 121, 123, 124, 125, 127
UTIN 120, 121, 122, 124, 125, 132

V

Vida Ativa 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 116
violência 80, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148,
149, 150, 151, 152
vítimas 35, 36, 143, 144, 145, 148, 150, 151, 152
vulnerabilidade 74, 75, 76, 77, 98, 112, 156, 157, 169, 174

Organizadores



Fabio José Antonio da Silva

Licenciatura Plena em Educação Física - UEL/PR. Mestrado em Educação - UFC/CE. Doutorado em Educação Física - UEL/PR. Servidor Público Municipal. Autarquia Municipal de Saúde. Apucarana/PR. Profissional de Educação Física no SUS.



Rejane Bonadimann Minuzzi

Possui Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE- Novo Hamburgo

Cursou Magistério- I.E.E Madre Tereza- Seberi RS

Graduada em Educação Física- UPF- Campus Palmeira das Missões

Possui sete especializações Pós Graduação nas áreas: Deficiência Intelectual, Práticas Sociais na Terceira Idade, Gestão Educacional, Estimulação Precoce, Práticas da Pedagogia, Ed. Física Escolar, Atendimento Educacional Especializado.

Atualmente é Professora de Ed. Física adaptada na Escola de Educação Especial APAE de Seberi RS e na Universidade Regional Integrada URI- Frederico Westphalen RS

É escritora e poetiza. Já participou de 17 coletâneas nacionais e internacionais, lançou em 2019 o livro ANIGI com uma temática que aborda as deficiências. Ganhou primeiro lugar no projeto Nacional-Literatura Falada II em 2020 com o Conto: A menina da geladeira vermelha.

É acadêmica Imortal na Academia de Artes, Letras e Ciência - A palavra do século 21- cadeira 135

É Acadêmica Imortal Vitalícia da Academia Internacional Mulheres das Letras, cadeira 72

Sócia Efetiva da AJEB-RS (Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil, coordenadoria RS).

